

O NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO NAS DANÇAS E RITMOS REGIONAIS MATOGROSSENSE NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL

Allex Fernandes da Costa Amorim¹

Resumo

As manifestações culturais das tradições matogrossense envolvem os costumes e as práticas da religiosidade popular, com uma coreografia própria, as quais reúnem os mais diversos costumes de diferentes povos, mantidas e presente no cotidiano das comunidades e povoados ribeirinhos e pequenas cidades e baixada cuiabana. Estudar e traçar as interações e iniciativas que constituem na riqueza e manutenção das tradições matogrossense, nos ritmos e danças como as atividades e movimento do corpo na Educação Física com foco no processo de ensino aprendizagem aos alunos da educação básica. Pesquisa de caráter qualitativa e de estudo de caso, submetemos a entrevista dez alunos com idade entre 11 a 14 anos do ensino fundamental do quinto ao novo ano do ensino fundamental através de questionário com cinco perguntas, com resposta escrita livre de próprio punho. A inclusão dos ritmos das danças tradicionais como atividades nas aulas de educação física escolar trazem e asseguram momentos de prazer e alegria aos estudantes e a transmissão dos costumes e valores da cultura regional numa interação de diferentes culturas que se somaram para a formação da identidade matogrossense. As danças e ritmos culturais regionais como alternativas na formação do aluno tirando-o da rotina, como valor popular e coletivo, promovendo formação corporal e mental, proporcionando equilíbrio e desenvolvimento pessoal.

Palavras-chave: Danças, ritmos regionais matogrossense, educação física.

¹ TCC – Graduação em Educação Física - Faculdade AUM – Cuiabá – Mato Grosso - Brasil - 2013.

Resumen

Las manifestaciones culturales de las tradiciones de Mato Grosso implican las costumbres y prácticas de la religiosidad popular, con una coreografía propia, que cumplen con las más diversas costumbres de diferentes pueblos, mantienen y presentan en la vida cotidiana de las comunidades y pueblos costeros y ciudades pequeñas y baixada cuiabana. Estudio y seguimiento de las interacciones y las iniciativas que constituyen la riqueza y mantener las tradiciones de Mato Grosso, ritmos y danzas como las actividades y movimientos del cuerpo en educación física con un enfoque en la enseñanza de los estudiantes en proceso de aprendizaje de la educación básica. Investigación de carácter cualitativo y estudio de caso, sometido a entrevistar a diez estudiantes de 11 a 14 años de la escuela primaria de la quinta para el nuevo año de la escuela primaria a través de cuestionario de cinco preguntas, con respuestas por escrito de su puño y letra. La inclusión de los ritmos de las danzas tradicionales como las actividades en clases de educación física escolar trae y asegúrese de momentos de placer y alegría a los estudiantes y la transmisión de costumbres y valores culturales en una interacción de diferentes culturas que ascendió a matogrossense de formación de identidad regional. Las danzas y ritmos culturales regionales como alternativas en la formación del estudiante sacando de rutina, tales como valor colectivo y popular, promover la formación corporal y mental, equilibrio y desarrollo personal.

Palabras clave: danzas, ritmos regionales matogrossense, educación física.

A riqueza das tradições matogrossense, chama a atenção, quanto os seus ritmos incluídos e movimentos do corpo o que nos aproxima das atividades de educação física, levando os membros de grupos ao interior das escolas publicas, com a consolidação de uma proposta pedagógica que envolve os alunos, seus pais, familiares e amigos, bem como deixando a marca dos costumes que tem tornado uma marca e sendo reconhecidos como patrimônio da sociedade matogrossense.

A cultura forte e sólida herança cultural existente na baixada cuiabana trazem consigo elementos dos costumes indígenas, quanto negra em sua prática no interior das comunidades tradicionais, como herança de um povo que cultua suas práticas e constroem há séculos seu espaço social e geográfico. Os ritmos e movimentos, traduzidos com as danças do Siriri e do Cururu nos grupos existentes em diversas regionais da baixada cuiabana, vem consolidar o processo de interação e trocas culturais que ao longo de séculos tem ocorrido desde a conquista destas terras pelos portugueses e espanhóis. O negro africano e o nativos, muito contribuíram com a inserção de elementos de sua própria cultura, na consolidação da rica cultural regional que são as tradições cuiabanas e matogrossense.

[...] é uma manifestação muito importante na cultura matogrossense e por estar presente na maioria das festas religiosas e populares: as festas do Senhor divino, São Benedito, Espírito Santo, Semana Santa ou São João e Junina. Os cururueiros, homens que tocam suas violas de cocho e seus ganzás, noite adentro sem parar, não também os responsáveis, entre outras, por toda a animação do Siriri e da Dança de São Gonçalo. Nas palavras de Mendes (1997, p. 21- **apud** Grando - 2005), os cururueiros, cantando e dançando com movimentos coreográficos por vezes elegantes [...], cuja poesia não raro demonstra perspicácia, argúcia e inteligência dos comparsas, que assim patenteando admirável força dos pulmões e do físico, os cururueiros atravessam a noite e parte do dia seguindo, sem parar, com revolteios dos corpos que parecem incansáveis, como que movidos por molas inquebráveis. (Grando-2005. p.21)

A manutenção, mas especificamente das danças do Siriri e Cururu, deve-se a persistência de pequenos grupos em comunidades rurais de mato grosso, o que tem garantido que não morra e aos poucos vem sendo içados aos palcos com festivais como o que ocorre em Cuiabá há alguns anos, o qual tem resgatado o interesse das mais diversas comunidades ribeirinhas a formarem grupos e contribuir com a sua manutenção e bem como a sua preservação num ritual de passagem de pai para filhos.

Segundo Amorim (2013) o Siriri passa por um processo de interação entre tradição e transformação. Pereira e Gomes (2002, p.15) observam que, o paradoxo está na “maneira dinâmica de afirmar que”, para a tradição continuar, “às vezes, é necessário mudar”. Nesse contexto, essa dança ganhou elementos novos, principalmente resultantes do surgimento de novas tecnologias no século 20 e da expansão dos meios de comunicação, típica das regiões ribeirinhas comunidades que se encontram próximas aos rios e das zonas rurais, a dança sai dos quintais para os palcos, dos mais distintos locais públicos e privados. Além do deslocamento das apresentações, nota-se que a prática e a produção da dança estão diretamente vinculadas ao poder político e a iniciativa privada, por meio de patrocínios para eventos, inclusive, em alguns casos, para as festas das próprias comunidades. Com o intuito de representar e organizar os grupos de Siriri e Cururu criou-se a Federação de Associações de Grupos de Siriri e Cururu de Mato Grosso.

Permear o gingado, ritmos e a formação coreográfica, numa fala musicada com muita alegria e contos de fala simples, trouxe a nos o interesse para traçar e entender as contribuições e proximidades que as atividades físicas de movimentar o corpo tem nas manifestações matogrossense fortes interações e que estas trocas podem promover o bem estar físico e mental de nossos alunos da educação básica, e estes estares juntos aos membros da comunidade do entorno de nossas escolas fomentar a necessária participação popular no processo de ensino aprendizagem que tanto carece nossas unidades de ensino, com o afastamento da família do interior da escola, delegando a instituição a função de educar, formar e informar o cidadão do futuro.

O resultado das interações culturais são hoje os ritmos e danças que marcam as tradições matogrossense, que se consolida com o resgate deste valor cultural como herança de povos e culturas tão diferentes, do paulista, português, africano e passando pelo cotidiano indígena compõem o cenário do que chamamos hoje do que é Bem Mato Grosso.

As danças e ritmos típicos de Mato Grosso são um misto da influencia de diversas culturas e tem sido a prova das interações ocorridas, a que existia nas diversas etnias indígenas que ocupavam esta região do oeste do Brasil Capitania, que soma aos seus costumes a influências de origem africana, portuguesa,

espanhola e chiquitana. O resultado desta soma formou o conjunto muito rico de combinações dando origem ao rasqueado, siriri, cururu, congo, chorado e outros ritmos.

Os instrumentos principais que dão ritmo às músicas e danças são: a viola de cocho, ganzá e mocho, que esta sofrendo um importante resgate na baixada cuiabana com o surgimento de diversos grupos no interior de entidade privadas e publicas como as escolas de ensino fundamental que criaram oficinas de ensino da arte de tocar os instrumentos regionais, dando uma nova vida ao que até pouco tempo estava praticamente morrendo com os membros das comunidades rurais e ribeirinhas da terceira idade, e despertava pouco interesse nas novas gerações.

Segundo Ferreira (1997) o Cururu, ainda formado majoritariamente por homens, apresenta-se na forma de cantoria, onde o texto dos versos e toadas recebem maior importância do que a dança (coreografia) propriamente dito. Entoa-se desafio ou celebração de louvores ao Santo. Forma-se uma roda ao toque da viola-de-cocho, instrumento carro-chefe da manifestação cultural e hoje tombado como patrimônio imaterial da humanidade, além do ganzá, uma espécie de reco-reco. O cururueiro ou cantador de cururu, também é conhecido por mestre cururueiro, tendo papel de destaque nas apresentações de eventos profanos ou nas Festas de Santo, são recebidos como figuras importantes do evento, uma vez que o cururu através dos seus versos e toadas, conduz o cerimonial da Festa, com a chegada dos festeiros, jantares, levantamento do mastro, rito comum nas comunidades rurais que enriquece os eventos e assegurando a transmissão de pais para filhos. .

Percebe-se que a origem da viola, assim como do cururu e do siriri, é resultado da hibridação cultural entre a cultura mato-grossense e as diversas culturas que pela região se encontraram. No caso deste relato, resultado do contato da cultura cuiabana com a paraguaia. O siriri é uma manifestação típica mato-grossense, que envolve música e dança existente há mais de 200 anos em comunidades ribeirinhas ao longo do rio Cuiabá e Coxipó e em cidades como Cuiabá, Poconé, Cáceres e Leverger. Por ter caráter religioso, é muito frequente nas festas de santos como São João, Santo Antônio, São Pedro e São Benedito e em festejos religiosos como o do Divino Espírito Santo e do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. Além do caráter religioso, o siriri é dançado também em festas populares e em ocasiões especiais, como no Festival Cururu Siriri. (LOPES, 2005 p. 669)

Os cantos são versados de sentimentos sobre diversificados assuntos, não podendo faltar entre eles o amor, a zombaria, o local onde vivem textos bíblicos, o cotidiano e muitos outros que caracterizam o canto e a inspiração destes cururueiros que devotam a sua vida a apresentação e as louvações.

O cururu é ritmado por passos fortes, circulares, pulos e sapateios que fazem a marcação juntamente com os instrumentos. Canta-se em dupla com intervalos musicais que lembra duplas sertanejas. A sincronia entre os elementos homem-objeto-dança manifestam-se fortemente durante a apresentação que é um espetáculo de sentimento e fidelidade.

A construção desta identidade ocorre pela apropriação de bens culturais das populações tradicionalmente marginalizadas no cenário sócio-político local e, recentemente, estas populações tem suas manifestações culturais próprias usadas como fundamento simbólico das elites locais em seu confronto com o migrante". (Silvia Bezerra **apud** Amorim, 2013).

Atualmente, existem grupos de cururueiros que se organizam em associações e realizam diversas apresentações para turistas, e pequenos grupos que nasceram no interior das instituições de ensino ou entorno delas com a participação da comunidade escolar e populares, marcando presença em eventos particulares, festivais, e festas da religiosidade popular, grupos estes mantidos com a colaboração da iniciativa privada ou organismo de governos.

O cururu é importante componente do folclore matogrossense. A Dança do cururu se classifica em sacra e profana. A Sacra, também chamada de função, geralmente acontece após as orações aos santos de devoção popular e tem o objetivo de louvar ou homenagear aquele determinado Santo. A profana é aquela dança acompanhada pelos desafios e versos dos repentistas, por trovas de amor e uma variada coreografia. Câmara cascuda em seu Dicionário do Folclore Brasileiro nos diz que "... vim a que se pratica entre os boróros de Mato Grosso uma cerimônia ritual e funerária que chamam bacururu... As palavras bacururu e cururu tem radicais comuns. Não é inverossímil que dos boróros tenha vindo a dança com o nome de cururu. (Ferreira 1997. p 171).

Diferente do Cururu que predominantemente é uma roda de homens, o Siriri é uma dança de pares, - casais e um gênero musical que é guiado além da viola-de-cocho, o ganzá e o tamboril, conhecido também por mocho.

Dançado principalmente por mulheres, em festas católicas, carnavais e em festivais durante o ano todo, o Siriri é uma dança marcada por compasso de estilo de canto responsorial, de textos e estrofes solo, curtos e leves que expressam menos conhecimento religioso que no Cururu.

Enquanto no Cururu se entoam Santos, brincadeiras e zombarias, no Siriri, predominam-se o cântico temal de pássaros e outros animais, mulheres. A dança que é de roda transforma-se também em dança de fila, sendo uma de homens e outra de mulheres.

O Siriri surgiu diferentemente do Cururu, de dança de terreiro; é uma apresentação de "segundo plano", tendo menos importância que o Cururu, porém, a sua força nos festejos e festivais, vêm demonstrando que o Siriri é de grande valia, mesmo praticado em terreiros. Em sua essência, o Siriri era o momento exato para flertes entre rapazes e moças devido à severidade da educação e dos costumes das primeiras décadas do século XX.

O siriri é uma dança das mais populares do folclore matogrossense, praticada especialmente nas cidades e na zona rural da baixada cuiabana, fazendo parte das festas e batizados, casamentos e festejos religiosos. É uma dança que lembra os divertimentos indígenas. Segundo a pesquisadora Julieta de Andrade – [...] siriri é uma suíte de danças de expressão hispano-luzitana, fortemente culturada no ritmo e no andamento, com expressão africana [...]. Dançado por homens, mulheres e até crianças, numa coreografia bastante variada e sem uma interpretação definida, sendo praticado em sala de casa ou mesmo em terreiros. A música é simples e bastante alegre, falando de coisa da vida. (Ferreira 1997. p 170).

A dança e ritmos matogrossense estão organizadas em grupos e associações de danças típicas regionais, com a valorização dos ritmos do siriri e cururu, os quais tem garantido o resgate das tradições regionais, não deixando morrer o que os mais idosos tem como valor cultural herdados de seus ancestrais e

que ficou parado no tempo com o pouco valor dado pelas novas gerações.

As perdas constatadas com o tempo e que logo tomou outro rumo nas apresentações em eventos por pequenos grupos e entidades, chamando a atenção dos meios de comunicações sociais, vindo ser destaque em mídia nacional como traço da cultura estadual e sensibilizando autoridades locais que por um curto período se voltaram para a criação de um festival que pudesse ocorrer apresentações de maior porte, que de uma maneira ou outras o apoio do poder público, veio colaborar para seu maior alcance incentivar grupos e pessoas em inseri-lo em localidades como arte da cultura local, que estava renascendo e sem implantado em regiões onde não haviam qualquer tipo de manifestação neste sentido das danças matogrossense.

Um exemplo desta nova realidade foi a organização e a oferta de formação de um de grupos e a oferta de uma oficinas de inicialização aos ritmos e danças da cultura matogrossense no distrito de Bonsucesso, que embora possuindo uma cultura forte das tradições de Mato Grosso com festas tradicionais da religiosidade popular, sempre necessitou da vinda de grupos de outras regiões da baixada cuiabana para as apresentações de danças e ritmos. Assim, foi planejado e criou-se a oficina de aulas com as técnicas para aprendizado ao manuseio dos instrumentos típicos dos ritmos regionais como tocar a Viola de Cocho, Ganzá e Mocho. Função social desempenhada pela a unidade escolar distrital, com alunos do ensino fundamental que estão desempenhando um papel muito importante na introdução e formação cultural na região ribeirinha daquele distrito tradicional de várzea grande.

Pudéssemos destacar o interesse e a dedicação do grupo de alunos com habilidades até então desconhecida pela própria comunidade local. O interessante desta iniciativa é o campo geográfico atingido pelo grupo que está recebendo a oficina de uso dos instrumentos regionais. Como a escola atende as mais de 12 bairros da região ribeirinha, estão incluso no grupo alunos de diferentes anos escolar do quinto ao novo ano do ensino fundamental e de bairros como: Souza Lima, Pai André, Parque Boa Vista e Praia Grande. Criando com esta iniciativa um vasto campo de multiplicadores do aprendizado centralizado numa unidade escolar.

A riqueza das manifestações culturais de Mato Grosso tem chamado a

atenção pelas atividades rítmicas de suas danças e a rica coreografia utilizada nos trajes com cores vibrantes no feminino e o básico e simples para os homens, das regiões rurais nas apresentações dos grupos é uma mudança de comportamento, uma vez que em sua gênese os festeiros usavam a sua melhor roupa para ir festejar e dançar.

As danças sempre foram um importante componente cultural da humanidade. O folclore brasileiro é rico em danças que representam as tradições e a cultura de uma determinada região. Estão ligadas aos aspectos religiosos, festas, lendas, fatos históricos, acontecimentos do cotidiano e brincadeiras. As danças folclóricas brasileiras caracterizam-se pelas músicas animadas (com letras simples e populares) e figurinos e cenários representativos. Estas danças são realizadas, geralmente, em espaços públicos: praças, ruas e largos. (Superpesquisa, 2004).

A origem da dança do Siriri, bem como a etimologia do termo siriri. Segundo Siqueira (2002), a origem da dança do Siriri, bem como a etimologia do termo é bastante discutível, alegando alguns que é um misto da musicalidade e da arte africana com a indígena; outros afirmam ainda que ela é uma mistura das artes branca, negra e índia”. Sendo ainda atribuída sua origem francesa, trazida para nossa região pela missão jesuíta, e incorporada pelos moradores em suas manifestações religiosas e ritmos locais.

A rica coreografia utilizada nas apresentações e exposições tem possibilitado muito para consolidar a identificação do grupo, porém também como harmonização entre a dança a comunicação e os movimentos do corpo enriquecendo a atividades lúdicas e educacionais, com foco nas raízes tradicional da cultura regional.

O corpo que dança aponta para a inefável poesia dita pelo movimento minucioso, que mais lembra um junco envergado por ventos andarilhos. Dança poesia do corpo, é um discurso oculto à espera que o espaço se abra, assim como a boca aberta deixa passar palavras que simbolizam as emoções do poeta. A dança no contexto formativo é essencial na criação da “nova cara da escola”, como bem expressa Paulo Freire. Certamente sem incentivar uma maquiagem, mas pretendendo uma nova escultura, ágil e

humana, que valorize a experiência na atitude de aprendizado para integrar conhecimentos. A dança não é uma atividade aparente: integra conhecimentos. Chego a essa conclusão após diálogos inesquecíveis com o filósofo da educação Paulo Freire, na década de 1980, quando fui chamada para compor o grupo que iria compartilhar a análise crítica da escola pública da cidade de São Paulo, a partir de nossas respectivas disciplinas ministradas nas universidades públicas (Lopes, 1992. p.2).

Segundo Lopes (2007), A dança no contexto formativo é essencial na criação da “nova cara da escola”, como bem expressa Paulo Freire. Certamente sem incentivar uma maquiagem, mas pretendendo uma nova escultura, ágil e humana, que valorize a experiência na atitude de aprendizado para integrar conhecimentos. A dança não é uma atividade aparente: integra conhecimentos. Chego a essa conclusão após diálogos inesquecíveis com o filósofo da educação Paulo Freire, na década de 1980, quando fui chamada para compor o grupo que iria compartilhar a análise crítica da escola pública da cidade de São Paulo, a partir de nossas respectivas disciplinas ministradas nas universidades públicas.

A educação física é muito mais que uma área do conhecimento científico, e obrigatória na matriz curricular da educação básica, inclusive no ensino fundamental. A do conhecimento e praticas educacionais consagrada na legislação vigente, disciplina a sua funcionalidade no interior das unidades educacionais e bem como disciplinam as ações e metas que como disciplina do currículo, deve lograr êxito nas atividades e conteúdo a serem trabalhos com a comunidade discente.

No parâmetro curricular nacional, documento oficial de orientação do Ministério da Educação, divide a educação Física escolar em três blocos: Jogos, Ginásticas, Esportes e Lutas, Atividades rítmicas e expressivas e Conhecimentos sobre o corpo.

Em seus princípios que nortearam a educação física na educação básica, as orientações contidas no PCN constas dois princípios que acredito ser fundamental em sua funcionalidade:

Princípio da inclusão - A sistematização de objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas

e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico da área de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência.

Princípio da diversidade - O princípio da diversidade aplica-se na construção dos processos de ensino e aprendizagem e orienta a escolha de objetivos e conteúdos, visando a ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem. Busca-se legitimar as diversas possibilidades de aprendizagem que se estabelecem com a consideração das dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos. A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais. Permite também que se perceba como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. Particularmente no Brasil, as danças, os esportes, as lutas, os jogos e as ginásticas, das mais variadas origens étnicas, sociais e regionais, compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. O acesso a esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não preconceituosa e não discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais (religiosos, econômicos e de diferentes origens regionais) e das pessoas que deles fazem parte. Na escola, a Educação Física pode fazer um trabalho de pesquisa e cultivo de brincadeiras, jogos, lutas e danças produzidos na cultura popular, que por diversas razões correm o risco de ser esquecidos ou marginalizados pela sociedade. (MEC – Secretaria da Educação Fundamental – PCN - 1997. pp. 19; 38; 39).

Assim, a Educação Física tem papel fundamental no processo de ensino aprendizagem e garantirá a formação do educando completando o ciclo de apropriação de conhecimentos acadêmicos que lhe assegurará formação cultural e estética, inclusive introduzindo alternativas de atividades com as danças e ritmos que somam na ludicidade da formação corporal e mental do equilíbrio emocional. Despertando as habilidades para com os diferentes movimentos que as tradições regionais, presente em sua identidade cultural somado a expressão corporal podem trazer as práticas da educação física escolar, inovações em conceitos e resgate dos valores culturais esquecidos dos grandes centros, pôr tem mantido suas raízes na periferia de nossas cidades e regiões rurais nas comunidades tradicionais. Tal inovação e alternativa tem contribuído na dinâmica de renovação do conhecimento empírico com a introdução da dança como atividade física, promovendo bases sólidas na formação integral e desenvolvimento pessoal e acadêmico do aluno.

O Ensino Fundamental é um nível de formação escolar, que completa o ciclo de formação humana e intelectual da promoção educacional, estando entre os níveis que consolida a promoção da educação entre a Educação Infantil e o Ensino Médio, assegurando condições jurídicas e obrigatórias, disciplinando as normas legais, conforme contido na Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional – Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que sabiamente escreveu o

legislador, vem promover condições indispensáveis na formação do cidadão.

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (Palácio do Planalto – LDB – 1996).

Assegurar a formação comum indispensável sem dúvida ao exercício da cidadania e a qualidade de vida, incluído aí as condições para desenvolver a promoção pessoal e o alcance do sucesso em sua vida profissional e acadêmica. Assim, a educação física, como parte desta área do conhecimento está diretamente ligada a dar condições de promoção do educando com equilíbrio de corpo e mente, sendo fundamental na sua formação como um todo, trabalhando a prevenção de doenças humanas, levando conhecimento sobre si mesmo e suas potencialidades avançando para superação de limitações e romper os desafios da modernidade que tem exigido cada vez mais do ser humano conhecimento e condições de vencer os obstáculos da rotina diária.

A promoção do aluno em nível e fases da educação básica durante o ensino fundamental deve contemplar conhecimentos de importância com planejamento que assegure a ele formação e condições de desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem, abordando área do conhecimento acadêmico na construção de seu espaço social e com autonomia busque avançar no processo educativo em outras instâncias, estando ele em sociedade, no seio familiar, no trabalho ou em caráter privativo. Esta promoção deve mediar o domínio muito além das práticas simplistas de ensinar, mas que seja alavanca para as conquistas pessoais e as sociais no coletivo, emancipando para a construção de um processo de alcance democrática das liberdades como cidadão.

Neste processo os parâmetros curriculares, contemplam orientações e propõem condições de trabalho para que a escola seja um espaço de busca constante da apropriação de valores culturais locais e que estes sejam práticas do cotidiano de sua rotina educacional.

É fundamental que a escola assuma a valorização da cultura de seu próprio

grupo e, ao mesmo tempo, busque ultrapassar seus limites, propiciando às crianças e aos jovens pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber, tanto no que diz respeito aos conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira no âmbito nacional e regional como no que faz parte do patrimônio universal da humanidade. (MEC – Secretaria da Educação Fundamental – PCN - 1997, p 42).

Assim, a educação fundamental, deve garantir as potencialidades básicas a educação, primando pela inclusão, trabalhando a diversidade dentro de um realidade que envolva o entorno da escola e sua comunidade com a valorização constante de suas práticas sociais, que contribuam para a construção de seu espaço social e inclusive promovendo e valorizando as experiências adquiridas no conjunto da família e do coletivo onde o aluno está inserido. Tais condições devem fazer parte do cotidiano da escola e nesta visão as danças, costumes, tradições específicas e ritmos, coreografias adotados nestas manifestações devem fazer da escola o espaço de consolidação e a transmissão para as gerações futuras não deixando morrer os valores culturais coletivos de comunidade rurais e periféricas dos grandes centros urbanos. A educação tem esta função social, ser um centro de transmissão destes valores e a quanto as danças a educação física deve apropriar-se destes ritmos e fazer deles meios e alternativas que valorize o corpo, mente e forme cidadãos com equilíbrios e em condições de formar novos cidadãos para o futuro.

Trabalhando a pluralidade cultural do seu entorno, a escola soma e faz agregar ao seu processo de ensino condições favoráveis de formação e apropriação de novos conhecimentos, através de práticas simples do meio social onde o aluno está inserido.

As investigações em campos foram realizadas entre agosto e outubro de 2013, num primeiro momento observando e acompanhando os trabalhos realizados na oficina de instrumentos regionais de cordas viola de cocho, e percussão ganzá e mocho. Num segundo momento já de posse de dos questionamentos a serem submetidos a um grupo de dez alunos do quinto ao nono ano do ensino fundamental, participantes e inscritos na oficina, aguardando o melhor momento para submetê-los a investigação de nosso objeto de estudo as danças e ritmos da cultura matogrossense.

Nossa pesquisa de caráter qualitativa e de estudo de caso, submetemos a entrevista dez alunos com idade de 11 a 14 anos do ensino fundamental do quinto

ao novo ano, através de um questionário com cinco perguntas, onde cada um escreveu de livre vontade e de próprio punho o que cada questionamento de nosso interesse foi lhes dirigidos.

A oficina que ocorre as terças e quintas feiras nas dependências de uma Unidade de Ensino Fundamental, com sede no distrito de Bonsucesso, município de Várzea Grande, uma parceria entre a instituição educacional, o Grupo de Siriri e Cururu Coração Tradições Franciscana de Cuiabá e o Bloco Carnavalesco Império da Rapadura com sede naquele distrito ribeirinho.

Nossos questionamentos apresentado aos alunos por escrito, versaram sobre o porquê estavam participando da oficina de instrumentos e danças, e qual a importância tem as danças regionais de mato grosso para você? As respostas que obtivemos foram todas com poucas variantes entre um e outro aluno, e pudemos destacar as seguintes, que solidificam a nossa investigação e objeto de estudo:

“Por que eu gosto muito, é diferente e acabo me envolvendo com a cultura de mato grosso”. (Aluno 1)

“Eu estou participando por que eu quero aprender a tocar os instrumentos, artísticos do siriri e cururu”. (Aluno 2)

“Eu acho muito importante e além de ser uma tradição”. (Aluno 1)

“Para preservar a cultura mato-grossense”. (Aluno 2)

“Para mostra a nossa cultura”. (Aluno 3)

“Para mostrar a arte da nossa cidade”. (Aluno 4)

“Para preservar as cultura mato-grossense e passar de geração para geração”. (Aluno 5)

Dos alunos participantes da oficina de instrumentos regionais, destacamos um grupo de cinco alunos que com suas habilidades e vocação para a musica e o uso de instrumentos musicais, estão em diferentes momentos da oficina aprendendo e até aprimorando suas habilidades em mais de um instrumentos, chegando a estar em dias diferentes da oficina, variando a aprendizagem em percussão, mocho e ganzá, e instrumento de corda como a viola. Em linguagem simples, direta e espontânea, classificaram como momentos de muita alegria e como legal o processo de aprendizagem, na oficina.

Em seus escritos durante nossa coleta de informações em questionários, quando os questionamos se gostavam de dançar os ritmos das tradições Matogrossense e o porquê, obtivemos as seguintes afirmações, reafirmando ser importante para conhecer a nossa cultura, pois a acha interessante e bastante alegre e que a dança distrai a mente.

“Sim por que eu achei muito interessante”. (Aluno 1)

“Sim para nos aprender mais sobre a nossa cultura”. (Aluno 2)

“Por que tem um suingue legal é bastante alegre a dança e distrai a mente”. (Aluno 3)

No quesito motivacional, que o levou a se inscrever na oficina de instrumentos e danças das tradições regionais de mato grosso, a dança recebeu destaque nos escrito dos alunos, sendo a dança o que mais chamou a atenção. Os instrumentos, cantar e a musica do siriri e cururu, foi os motivos que os levaram a interessar-se pela oficina que a escola passou a oferecer em seu currículo extraclasse.

“As danças e os instrumentos isso que me motivou a participar”. (Aluno 1)

“O motivo é aprender a tocar, dançar e cantar as musica do siriri e cururu”.(Aluno 2)

A inclusão dos ritmos das danças tradicionais como atividades para as aulas de educação física escolar trazem e asseguram momentos de prazer e alegria aos estudantes e a transmissão dos costumes e valores culturais que as gerações passadas numa interação de diferentes culturas que se somaram para a formação cultural e de uma identidade matogrossense.

A dança é a arte que utiliza o corpo em movimento como um meio de expressão, comunicação e criação. Ela é capaz de liberar sentimentos e emoções e, sobretudo, refletir manifestações culturais, transformando-se em linguagem social. Constitui-se em conteúdo importante da Educação Física, pois contribui significativamente para o estímulo da livre expressão, para o desenvolvimento rítmico – por meio do aperfeiçoamento dos movimentos naturais – para o favorecimento do contato social, além de

proporcionar momentos de alegria e prazer. (Coleção repensando a Educação Física, 2009. p. 65).

Algum aluno inscrito na oficina tem origem em famílias radicadas na região ribeirinhas de várzea grande, e tem em seu interior algumas praticas das tradições culturais matogrossense e para muitos é um resgate mais que um lembrança dos vínculos familiares e das experiências vividas no grupo familiar e que até então estava esquecido e sem nenhum incentivo para que pudesse ser revivido. Estas raízes é que pudemos identificar com as habilidades de algumas estudantes em estar muito a vontade com diversos instrumentos regionais durante a oficina. A Habilidade para com os ritmos e danças foi outro destaque que presenciamos, chegando até o linguajar cuiabano, ainda muito comum na comunidade daquela região, e utilizado por alunos que não se sentem diferentes e em excluído no grupo, mas parte dele e que sua prática é pura cultura e tradição, como um vinculo forte que lhe traz prazer e alegria em sua rotina escolar.

A Identidade destes ritmos e danças muito presente nas festividades religiosas, muito mais enraizada e solidamente perpetuada nas comunidades rurais e ribeirinhas da baixada cuiabana e interior do estado, materializada pelas danças e encenações coreográfica presente nas apresentações dos grupos de Siriri e Cururu.

Pudemos identificar durante nossa investigação o quanto a comunidade tem prestigiado o momento alto de suas festas e eventos com a presença do grupo de danças regionais e a com alegria dos alunos em sentir-se parte e prestigiados por estarem recebendo formação e instrução musical dentro dos ritmos de sua gente o que o leva a identificar com seus ancestrais. O desejo de estar junto e bem como, poder ser parte deste processo de formação e apresentação no interior da escolar e na comunidade ficou bastante forte para o conjunto do grupo que esta se formando e solidificando sua identidade cultural com sociedade Matogrossense.

Ao dizer simplesmente que esta participando por gostar e precisa assegurar para as futuras gerações esta cultura de nossa cidade e de nosso povo é acima de tudo dizer na linguagem simples de cada aluno, que ele é parte deste processo e que se importa com a sua plena manutenção.

Durante nossa investigação e observação das oficinas e apresentações, tornou-se claro e forte a construção da identidade cultural de cada aluno, reafirmando o seu compromisso com o resgate e que estavam sendo parte e se

responsabilizando por levar e divulgar a cultura da nossa cidade e gente.

Nossas constatações foram muito positivas, com relação ao valor atribuído as necessidade de assegurar a continuidade e a preservação das tradições matogrossense as futuras gerações, é o motivo que levou aos alunos entrevistado, a se inscrever e participar da oficina de instrumentos musicais regionais, confirmando os valores deste patrimônio histórico cultural de Mato Grosso o qual tem e influenciado o cotidiano das comunidades ribeirinhas e rural, entendendo que são valores e costumes do meio social onde vivem.

Assim, danças e ritmos culturais regionais, tornam-se importantes alternativas na formação do educando tirando-o da rotina e lhe promovendo para o aprendizado completo através da arte e aproveitamento da cultura local, como valor do seu povo, utilizando suas experiências do meio social e grupo familiar, fazendo das tradicionais a formação corporal e mental do aluno um conjunto que promovem equilíbrio e desenvolvimento pessoal e coletivo que o identifica como único no meio de um todo pelas conquistas de novos espaços sociais, e isto é a plenitude da formação e construção da identidade comunitária dentro da escola e do seu entorno, promovendo-se e comunicando com gestos e movimentos.

Concluimos que a atividade física escolar, quando enriquecida com alternativas vindas das experiências pessoais, a torna prazerosa e inclui no grupo os alunos que até então poderiam estar de fora e apáticos, promovendo a abertura de novos horizontes de busca pelo desejo de saber mais e priorizar os valores culturais. Esta arte tem o seu espaço único e prima pela coletividade superando o individualismo, assegurando dentro do espaço escolar a transmissão dos valores que ora estavam se perdendo, mas que renasce das iniciativas do conjunto da soma de corpo e dançar ritmado pelos movimentos físicos e das encenações coreográficas. Assim, a escola de ensino fundamental em sua função social promove o resgate das tradições regionais.

Referencias Bibliográficas

AMORIM, Ismailson Andrade, O Siriri nas aulas de educação física em uma escola da capital cuiabana de ensino fundamental. TCC de Graduação em Educação Física – AUM – Cuiabá – MT, 2013.

BORGES, C. M. F. O professor de educação física e a construção do saber. Campinas, SP: Papirus, 1998.

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física /Secretaria de educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

CADERNOS DE CULTURA – Siriri. Cuiabá-MT: Central de Texto. 2006. ISBN: 85-88696-43

DANÇAS FOLCLÓRICAS DO BRASIL - Disponível em: http://www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/dancas_folcloricas.htm

COLEÇÃO REPENSANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA: da Educação Infantil ao ensino fundamental, Modulo 3 – Equipe BNL; Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2009.

FERREIRA, João Carlos Vicente – Mato Grosso e seus municípios. Cuiabá-MT, Secretaria de Estado de Cultura, 1997.

GRANDO, Beleni Salete. Cultura e Dança em Mato Grosso: Catira, Curussé, Folia de Reis, Siriri, Cururu, São Gonçalo, Ranqueado e Dança Cabocla na região de Cáceres - Editora Unemat – Central de texto; Cuiabá – MT, 2005.

MARQUES, Simone M. **Manual para elaboração do Artigo Científico**. Cuiabá: AUM, 2013. Disponível em:< <http://www.fauc.com.br/> >.

MUGNAINI, Joacir Rogge. Atividades físicas e o corpo na concepção de graduandos de educação física: uma análise das práticas corporais de universitários da região de Limeira. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2007.

LOPES, Joana. Cordão de Maravilhas. Espetáculo Prá Weildt o Velho. Bial Internacional da Dança: SESC, 2007.

_____, Joana. Entrevista com Paulo Freire. São Paulo, 1992. Disponível: <http://www.metodista.br/ppc/multiplas-leituras/multiplas-leituras-02/dancando-na-escola-reflexoes-com-paulo-freire/>

LOPES, Aaron Roberto de Mello, O Festival de Cururu e Siriri e seus Impactos: Espetacularização e inovação de duas Tradições Matogrossense - Universidade Federal da Bahia – UFBA - Doutorado em Etnomusicologia - *SIMPOM: Subárea de Etnomusicologia – Salvador – 2005. Disponível: <http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2491/1820>*

PÓVOAS, Lenine C. História da Cultura Mato-grossense. Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso; Academia Mato-Grossense e Sul-Mato-Grossense de Letras, Cuiabá-MT, 1994.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *História de Mato Grosso: Da ancestralidade aos dias atuais*. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.

SANTOS, Giordana Laura da Silva. O siriri na contemporaneidade em Mato Grosso: Suas Relações e trocas. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso. Instituto de Linguagens. Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, 2010.

ANEXO - A





Entrevista: _____ Sexo: _____ Faixa etária: _____

1 - Por que você está participando da oficina para o Grupo de Siriri e Cururu da Escola?

1. *“Por que eu gosto muito, é diferente e acabo me envolvendo com a cultura de mato grosso”.*
2. *“Eu estou participando por que eu quero aprender a tocar os instrumentos, artísticos do siriri e cururu”.*

2 – Que importância tem as danças regionais de mato grosso para você?

1. *“Eu acho muito importante e além de ser uma tradição”.*
2. *“Para preservar a cultura mato-grossense”.*
3. *“Para mostra a nossa cultura”.*
4. *“Para mostrar a arte da nossa cidade”.*
5. *“Para preservar as cultura mato-grossense e passar de geração para geração”.*

3 - Que instrumento regional você está aprendendo a tocar?

1. Viola de Cocho.
2. Mocho.
3. Ganzá e viola de cocho.
4. Viola de cocho.
5. Mocho e viola de cocho.

4 - Você gosta de dançar os ritmos das tradições mato-grossenses? Por quê?

1. *“Sim por que eu achei muito interessante”.*
2. *“Sim para nos aprender mais sobre a nossa cultura”.*
3. *“Por que tem um suingue legal é bastante alegre a dança e distrai a mente”.*

5 – O que o motivou a participar da oficina de instrumentos regionais de Mato Grosso?

1. *“As danças e os instrumentos isso que me motivou a participar”.*
2. *“O motivo é aprender a tocar, dançar e cantar as musica do siriri e cururu”.*